

**Análise e Perspectivas****Produção agrícola no Nordeste deve aumentar 91,1% em 2017**

*“A Bahia segue com a liderança na produção de grãos no Nordeste (8,1 milhões de toneladas) ... Segue o Maranhão (4,6 milhões de toneladas) ... e Piauí (3,8 milhões de toneladas). Os maiores incrementos de produção devem ocorrer em Pernambuco (451,7%), Paraíba (448,0%) e Sergipe (291,7%).”*

O Brasil deverá produzir **242,1 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas (grãos) em 2017**, representando 57,4 milhões de toneladas (31,1%) a mais que em 2016, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados de produção para as principais culturas estão especificados na Tabela 1.

A **estimativa de área colhida com grãos no País** aumentou 7,0% (ou 4,0 milhões de hectares), de 57,1 milhões para 61,1 milhões. Considerando a expansão de produção e de área, a **produtividade** também deve se elevar em 22,4%, de 3.236 toneladas por hectare para 3.961 toneladas por hectare.

Em relação a produção de grãos, o Centro-Oeste mantém a liderança (104,6 milhões de toneladas, 43,5% do País), seguido pelo Sul (86,1 milhões de toneladas, 35,8% do total nacional). Em conjunto, referidas regiões devem responder por 79,3% da produção de grãos Brasil em 2017. Tem-se então o Sudeste (22,9 milhões de toneladas, 9,5% do total); **Nordeste** (18,1 milhões de toneladas, 7,6% do total); e Norte (8,6 milhões de toneladas, 3,6% do total), vide Tabela 4.

Mato Grosso se destaca como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 25,4%, seguido pelo Paraná (17,7%) e Rio Grande do Sul (15,2%), que, somados, representam 58,3% do total nacional previsto. Seguem Goiás (9,8%), Mato Grosso do Sul (8,0%), **Minas Gerais** (5,9%), São Paulo (3,6%), **Bahia** (3,4%), Santa Catarina (2,9%) e **Maranhão** (1,9%) que integram o grupo dos dez maiores produtores nacionais. (Tabela 4).

Em relação as culturas, cabe ressaltar os aumentos significativos no País para o **algodão** (9,8%), **arroz** (16,3%), **soja** (19,7%), **feijão** (29,3%), **milho** (56,1%) e **sorgo** (78,7%).

O IBGE considera outros produtos além dos grãos, como frutas, café, cana, algumas verduras e fibras, com parte delas tendo registrado aumento partindo de uma produção significativa, a exemplo da **banana** (3,1%, de 6,8 milhões de toneladas para 7,01 milhões de toneladas); **cana-de-açúcar** (0,8%, de 706,3 milhões de toneladas para 712 milhões de toneladas); **laranja** (6,9%, de 15,9 milhões de toneladas para 17,02 milhões de toneladas); **tomate** (17,6%, de 3,6 milhões de toneladas para 4,3 milhões de toneladas); e **uva** (55,7%, de 973 mil para 1,5 milhão de toneladas). As melhores condições de clima no País auxiliaram na expansão da produção agrícola (Tabela 1).

A **safrade grãos do Nordeste** deve subir 91,7% em relação a 2016, puxada principalmente pelo aumento da produção de **arroz** (76,3%), beneficiada pelo clima mais chuvoso que favoreceu a produção de sequeiro; feijão (no total das três safras, 130,6%), em que houve uma reavaliação das estimativas para mais, também por conta do clima favorável; **milho** (no total das duas safras, 104,1%), cuja reavaliação de estimativas se deveu à constatação de uma produtividade maior, com produto de maior qualidade; e **soja** (89,5%).

Entre outros produtos em que houve aumento a partir de uma base significativa, estão: **banana** (1,2%, de 2,29 milhões para 2,32 milhões de toneladas); **laranja** (8,4%, de 1,6 milhão para 1,73 milhão de toneladas); **mandioca** (4,3%, de 4,74 milhões para 4,95 milhões de toneladas); e **tomate** (49%, de 378,4 mil toneladas para 564,2 mil toneladas), vide Tabela 1.

Entre os estados do Nordeste, deverá ocorrer aumento de forma expressiva na produção de **algodão herbáceo** (1,9% na Bahia); **feijão** (65,3% na Bahia); **milho** (139,6% no Maranhão, 161,5% no Piauí, 208,6% no Ceará, 356,4% em Sergipe e 29,2% na Bahia); **soja** (102,3% no Maranhão, 212,5% no Piauí e 59,9% na Bahia); **banana** (8,5% no Ceará, 41,1% no Rio Grande do Norte e 72,2% em Alagoas); **cana-de-açúcar** (14,7% no Piauí, 8,7% no Ceará, 3,9% no Rio Grande do Norte, 12,3% em Pernambuco e 31,7% em Sergipe); **laranja** (20,7% em Alagoas, 0,2% em Sergipe e 11% na Bahia); **mandioca** (1,5% no Maranhão, 78% no Piauí, 18,5% no Ceará, 16,1% no Rio Grande do Norte, 34,9% em Pernambuco e 3,8% em Alagoas). Os dados de produção para os estados do Nordeste estão especificados nas Tabelas 2 e 3.

A **Bahia** segue com a liderança na produção de grãos no Nordeste (8,1 milhões de toneladas), devendo registrar expansão de 47,0% em comparação com a safra anterior. Segue o **Maranhão** (4,6 milhões de toneladas), com aumento de 113,1% em relação a safra passada; e **Piauí** (3,8 milhões de toneladas), com incremento de 190,9%. Referidos estados devem responder por 91,2% da produção de grãos do Nordeste em 2017. Os maiores incrementos de produção devem ocorrer em **Pernambuco** (451,7%), **Paraíba** (448,0%) e **Sergipe** (291,7%), conforme detalhado na Tabela 4.

Autor: Jackson Dantas Coelho, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais, Banco do Nordeste/ETENE.

## Análise e Perspectivas

### Produção agrícola no Nordeste deve aumentar 91,1% em 2017

Tabela 1 – Safras agrícolas do Brasil e Nordeste – 2016 e 2017 – Em toneladas <sup>(1)</sup>

Produto	Brasil		Var %	Nordeste		Var %
	Safra 2016	Safra 2017		Safra 2016	Safra 2017	
<b>Cereais, leguminosas e oleaginosas</b>	184.697.696	242.082.569	31,1	9.497.437	18.109.497	90,7
<b>Algodão herbáceo</b>	3.378.197	3.710.635	9,8	870.617	918.137	5,5
<b>Amendoim</b>	444.786	543.772	22,3	9.559	12.315	28,8
<b>Arroz</b>	10.608.861	12.339.668	16,3	269.139	474.561	76,3
<b>Aveia</b>	884.051	891.085	0,8	-	-	-
<b>Centeio</b>	6.477	8.427	30,1	-	-	-
<b>Cevada</b>	374.092	443.239	18,5	-	-	-
<b>Feijão</b>	2.572.483	3.325.494	29,3	326.465	752.807	130,6
<b>Girassol</b>	77.435	90.981	17,5	-	-	-
<b>Mamona</b>	22.096	11.926	-46,0	21.302	11.078	-48,0
<b>Milho</b>	63.643.423	99.353.763	56,1	3.124.374	6.377.068	104,1
<b>Soja</b>	96.084.324	114.996.100	19,7	5.100.185	9.664.100	89,5
<b>Sorgo</b>	1.169.464	2.089.923	78,7	112.337	254.504	126,6
<b>Trigo</b>	6.698.914	5.672.293	-15,3	3.000	3.000	0,0
<b>Triticale</b>	50.590	52.411	3,6	-	-	-
<b>Abacaxi</b>	1.734.627	1.615.906	-6,8	567.500	634.181	11,7
<b>Alho</b>	133.217	126.157	-5,3	6.174	6.353	2,9
<b>Banana</b>	6.799.005	7.010.471	3,1	2.291.720	2.320.121	1,2
<b>Batata - inglesa (total)</b>	3.934.288	4.117.897	4,7	315.057	257.198	-18,4
<b>Cacau</b>	214.065	235.631	10,1	116.122	105.022	-9,6
<b>Café</b>	3.047.665	2.832.996	-7,0	135.744	203.004	49,5
<b>Cana-de-açúcar</b>	706.353.038	712.052.003	0,8	54.769.224	52.696.415	-3,8
<b>Castanha-de-caju</b>	77.501	104.985	35,5	75.959	103.431	36,2
<b>Cebola</b>	1.578.554	1.683.599	6,7	288.446	365.961	26,9
<b>Coco-da-baía</b>	1.751.964	1.768.744	1,0	1.335.548	1.311.582	-1,8
<b>Fumo</b>	673.821	869.361	29,0	6.490	17.689	172,6
<b>Guaraná</b>	3.519	3.288	-6,6	2.600	2.340	-10,0
<b>Juta</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Laranja</b>	15.917.673	17.018.290	6,9	1.600.538	1.734.709	8,4
<b>Maçã</b>	1.047.622	1.254.191	19,7	30	30	0,0
<b>Malva</b>	2.593	4.404	69,8	-	-	-
<b>Mandioca</b>	23.004.940	20.145.375	-12,4	4.745.897	4.948.490	4,3
<b>Pimenta-do-reino</b>	53.939	77.600	43,9	5.188	4.967	-4,3
<b>Sisal ou agave</b>	132.517	112.814	-14,9	132.517	112.814	-14,9
<b>Tomate</b>	3.667.121	4.313.046	17,6	378.445	564.256	49,1
<b>Uva</b>	973.043	1.515.287	55,7	309.343	285.956	-7,6

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Abacaxi e coco da baía têm produção dada em mil frutos.

## Análise e Perspectivas

### Produção agrícola no Nordeste deve aumentar 91,1% em 2017

Tabela 2 – Safra agrícola para os estados do Nordeste – 2016 e 2017 – Em toneladas <sup>(1)</sup>

Destaques da Produção				2017/2016	
UF	Produto	Ano da safra		%	Absoluta
		2016	2017		
MA	Milho	682.791	1.635.991	139,6	953.200
	Soja	1.242.772	2.514.388	102,3	1.271.616
	Cana-de-açúcar	2.520.500	2.482.877	-1,5	-37.623
	Mandioca	1.305.850	1.325.882	1,5	20.032
PI	Milho	600.690	1.570.632	161,5	969.942
	Soja	644.263	2.013.162	212,5	1.368.899
	Cana-de-açúcar	726.743	833.868	14,7	107.125
	Mandioca	202.238	360.034	78,0	157.796
CE	Milho	114.675	353.843	208,6	239.168
	Banana	324.101	351.540	8,5	27.439
	Cana-de-açúcar	715.932	778.240	8,7	62.308
	Mandioca	387.831	459.669	18,5	71.838
RN	Banana	155.014	218.660	41,1	63.646
	Cana-de-açúcar	3.615.991	3.756.672	3,9	140.681
	Mandioca	96.544	112.078	16,1	15.534
PB	Abacaxi	283.362	279.273	-1,4	-4.089
	Banana	133.524	141.291	5,8	7.767
	Cana-de-açúcar	6.908.885	6.585.817	-4,7	-323.068
	Mandioca	146.889	142.345	-3,1	-4.544
PE	Banana	366.519	304.049	-17,0	-62.470
	Cana-de-açúcar	13.421.235	15.068.923	12,3	1.647.688
	Coco-da-baía	129.865	93.592	-27,9	-36.273
	Mandioca	178.420	240.723	34,9	62.303
	Uva	242.967	233.884	-3,7	-9.083

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Abacaxi e de coco-da-baía têm produção dada em mil frutos.

## Análise e Perspectivas

### Produção agrícola no Nordeste deve aumentar 91,1% em 2017

Tabela 3 – Safra agrícola para os estados do Nordeste – 2016 e 2017 – Em toneladas <sup>(1)</sup>

Destaques da Produção				2017/2016	
UF	Produto	Ano da safra		%	Absoluta
		Safra 2016	Safra 2017		
AL	Abacaxi	37.298	78.474	110,4	41.176
	Banana	54.733	94.247	72,2	39.514
	Cana-de-açúcar	18.982.504	16.241.267	-14,4	-2.741.237
	Coco-da-baía	75.136	94.049	25,2	18.913
	Laranja	103.006	124.300	20,7	21.294
	Mandioca	279.120	289.654	3,8	10.534
SE	Milho	140.962	643.340	356,4	502.378
	Cana-de-açúcar	2.402.434	3.163.751	31,7	761.317
	Coco-da-baía	230.646	233.164	1,1	2.518
	Laranja	489.156	490.181	0,2	1.025
BA	Algodão herbáceo	795.164	810.234	1,9	15.070
	Feijão	171.121	282.813	65,3	111.692
	Milho	1.545.690	1.996.880	29,2	451.190
	Soja	3.212.600	5.136.000	59,9	1.923.400
	Sorgo	91.640	106.200	15,9	14.560
	Abacaxi	129.600	143.550	10,8	13.950
	Banana	1.125.000	1.070.000	-4,9	-55.000
	Batata inglesa	314.651	256.168	-18,6	-58.483
	Cacau	116.122	105.022	-9,6	-11.100
	Café	134.597	201.240	49,5	66.643
	Cana-de-açúcar	5.475.000	3.785.000	-30,9	-1.690.000
	Cebola	255.200	299.400	17,3	44.200
	Coco-da-baía	522.500	542.448	3,8	19.948
	Laranja	985.650	1.094.000	11,0	108.350
	Mandioca	1.870.000	1.739.100	-7,0	-130.900
	Sisal ou agave	127.500	108.000	-15,3	-19.500
Tomate	175.170	303.200	73,1	128.030	
Uva	62.740	48.490	-22,7	-14.250	

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Abacaxi e de coco-da-baía têm produção dada em mil frutos.

## Análise e Perspectivas

### Produção agrícola no Nordeste deve aumentar 91,1% em 2017

Tabela 4 – Área e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil, grandes regiões e unidades da federação - Safras 2016 e 2017

Unidades da Federação	Área (em hectares)		Partic. %	Variação % (1)	Produção (em toneladas)		Partic. %	Variação % (1)
	Safra 2016	Safra 2017			Safra 2016	Safra 2017		
Brasil	57.080.270	61.048.205	100.0	7.0	184.697.696	240.298.665	100.0	30.1
Norte	2.455.212	2.707.749	4.4	10.3	7.037.367	8.572.041	3.6	21.8
Rondônia	466.346	552.584	0.9	18.5	1.515.382	1.940.341	0.8	28.0
Acre	48.228	51.037	0.1	5.8	93.531	105.139	0.0	12.4
Amazonas	5.123	16.924	0.0	230.4	11.166	26.390	0.0	136.3
Roraima	43.306	42.357	0.1	-2,2	153.264	126.860	0.1	-17,2
Pará	739.383	866.341	1.4	17.2	2.167.532	2.655.302	1.1	22.5
Amapá	19.031	23.274	0.0	22.3	46.280	58.608	0.0	26.6
Tocantins	1.133.795	1.155.232	1.9	1.9	3.050.212	3.659.401	1.5	20.0
Nordeste	6.702.103	8.040.197	13.2	20.0	9.497.437	18.154.062	7.6	91.1
Maranhão	1.378.017	1.644.387	2.7	19.3	2.171.808	4.628.175	1.9	113.1
Piauí	1.202.254	1.463.507	2.4	21.7	1.315.805	3.828.164	1.6	190.9
Ceará	869.008	1.057.892	1.7	21.7	187.001	444.546	0.2	137.7
Rio Grande do Norte	20.781	52.306	0.1	151.7	10.596	24.717	0.0	133.3
Paraíba	139.794	184.123	0.3	31.7	22.383	122.663	0.1	448.0
Pernambuco	184.732	357.144	0.6	93.3	33.914	187.119	0.1	451.7
Alagoas	25.071	88.594	0.1	253.4	38.192	80.143	0.0	109.8
Sergipe	99.128	190.670	0.3	92.3	177.703	696.044	0.3	291.7
Bahia	2.783.318	3.001.604	4.9	7.8	5.540.033	8.142.486	3.4	47.0
Sudeste	5.253.668	5.495.291	9.0	4.6	19.649.723	22.886.987	9.5	16.5
Minas Gerais	3.166.853	3.333.417	5.5	5.3	11.752.222	14.256.376	5.9	21.3
Espírito Santo	23.719	24.316	0.0	2.5	49.279	49.812	0.0	1.1
Rio de Janeiro	4.783	4.668	0.0	-2,4	8.606	12.195	0.0	41.7
São Paulo	2.058.313	2.132.890	3.5	3.6	7.839.615	8.568.604	3.6	9.3
Sul	19.304.464	19.597.878	32.1	1.5	73.392.808	86.072.661	35.8	17.3
Paraná	9.615.059	9.722.699	15.9	1.1	35.386.340	42.636.814	17.7	20.5
Santa Catarina	1.322.403	1.316.463	2.2	-0,4	6.095.137	7.017.178	2.9	15.1
Rio Grande do Sul	8.367.002	8.558.716	14.0	2.3	31.911.331	36.418.669	15.2	14.1
Centro-Oeste	23.364.823	25.207.090	41.3	7.9	75.120.359	104.612.913	43.5	39.3
Mato Grosso do Sul	4.198.965	4.561.843	7.5	8.6	13.688.747	19.112.474	8.0	39.6
Mato Grosso	13.950.117	15.136.839	24.8	8.5	43.918.232	61.087.160	25.4	39.1
Goiás	5.054.683	5.351.499	8.8	5.9	16.944.151	23.649.585	9.8	39.6
Distrito Federal	161.058	156.909	0.3	-2,6	569.229	763.693	0.3	34.2

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Variação em relação ao ano anterior.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.